

ESTÁTUA DO LAÇADOR



Em 1954 por ocasião da Exposição do IV Centenário de fundação da cidade de São Paulo, com lugar no Parque Ibirapuera, foi elaborado um concurso público para a execução de uma escultura que identificasse o homem rio-grandense, para ser instalada no hall de entrada do Pavilhão do Rio Grande do Sul.

Entre os artistas que participaram do concurso estavam Vasco Prado, Fernando Corona e Antônio Caringi. Este último foi o vencedor, com um modelo em gesso, que deveria após o término do evento ser fundido em bronze e ofertado a São Paulo.

Antônio Caringi (1905–1981) teve formação artística na Alemanha, na Academia de Belas Artes de Munique, de onde sofre influência da arte da antigüidade, tendo uma formação acadêmica tradicional. No Brasil, não engajou-se nos projetos de vanguarda, e talvez por isso sua produção não tenha sido devidamente estudada. Essa produção não ligada à vanguarda deve ser resgatada como parte do mosaico da arte da época, como o Ecletismo, o Neoclassicismo e a Art Déco.

Suas principais características são a ênfase nos aspectos externos de masculinidade, através da postura e da musculatura; o sentimentalismo, onde os sentimentos e as emoções estão expressos nos movimentos, nos gestos amplos e teatrais e nos retratos intimistas mas plenos de emoção e a capacidade de expressar a ideologia em obras discursivas e panfletárias, de porte grandioso e que serviram ao discurso formativo de uma simbólica do Estado Novo.

O tradicionalista Paixão Cortes, então com 26 anos, pousou para Caringi, o qual fez vários estudos em desenho antes de executar modelos tridimensionais. A figura deveria representar o homem forte do nosso campo e não um guerreiro.

Como não havia em Porto Alegre nenhum monumento que homenageasse o homem do campo, a idéia inicial de doá-la aos paulistas deu lugar a reivindicação de que ficasse a escultura na capital gaúcha, em local de destaque para o viajante que chegasse à capital. O monumento, então, foi adquirido pela Prefeitura de Porto Alegre e instalado na Praça do Bombeiro, por ocasião do 123º Aniversário Farroupilha, em 1958.

O Monumento está localizado no final da avenida Farrapos, na confluência das avenidas Dona Teodora, dos Estados e Ceará. É visível para o viajante que chega na cidade através do Aeroporto Salgado Filho e, por via rodoviária, através da BR 116. O Laçador está ali localizado para dar boas vindas a quem chega a Porto Alegre por aquela via. De costas para o centro da cidade, olhando para o norte do Estado, recebe o viajante não só do Rio Grande do Sul, mas do Brasil todo.

Nestes quase 50 anos de existência do Monumento, os seus significados foram sendo enriquecidos e registrados na memória afetiva da comunidade. Em 1991, uma pesquisa patrocinada por uma instituição privada o elegeu como símbolo da cidade de Porto Alegre. No ano seguinte, obtém o reconhecimento oficial na Câmara Municipal, a qual sancionou a Lei Complementar 279/92 que o reconhece como símbolo oficial da cidade.

O monumento foi primeiramente executado em gesso, após vários esboços e modelos em escala reduzida. Somente após ser adquirido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre é que foi fundido em bronze, a partir da matriz em gesso, através de formas na técnica de cera perdida.

O Monumento tem altura de 4,45 metros, não incluindo o pedestal em pedra de granito em formato trapezoidal. Tem um peso de 3,8 toneladas e foi fundido pela firma J. Rebellato. A altura total é de 6,55 metros.

Em 1993, O Laçador foi restaurado por Jair Torelly Mâncio, quando foi retirada uma pintura que a escurecia, escondendo a cor natural do bronze.